

Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)

Estratégia para redução de gases de efeito estufa para o Brasil



BANCO MUNDIAL
BIRD • AID | GRUPO BANCO MUNDIAL

—
AGO
2018
—





Acordo de Paris: Compromissos e metas das NDCs no Brasil

O Brasil é um dos poucos países em desenvolvimento a se comprometer com a redução absoluta das emissões GEE:

- Até 2025: 1,3GtCO₂ (redução de 37% em relação a 2005)
- Até 2030; 1,2GtCO₂ (redução de 43% em relação a 2005)
- Apesar das projeções de crescimento econômico e populacional!

Setores críticos

- Agricultura, mudança do uso da terra e silvicultura
- Emissões de energia (incluindo o transporte), indústria, agricultura e resíduos

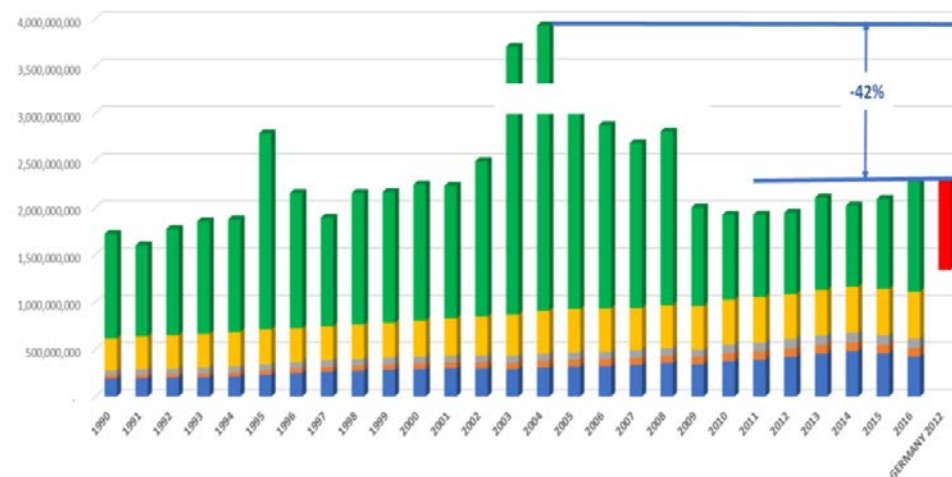
Bons avanços na mitigação das emissões florestais desde 2005

- ALERTA: estabilização e aumento nos últimos anos
- Os cortes orçamentários geram preocupações sobre o monitoramento e a fiscalização

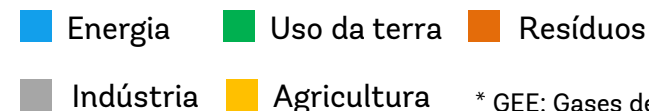
Na maioria dos setores, estima-se um aumento das emissões até 2030

- A energia hidrelétrica vem sendo substituída por fontes de energia de combustíveis fósseis
- A recessão econômica esconde a falta de eficiência no uso da energia

Figura 1: Emissões de GEE* no Brasil - 1990-2016



O progresso do Brasil foi considerado "insuficiente"



* GEE: Gases de efeito estufa

Fonte: Observatório do Clima, 2018



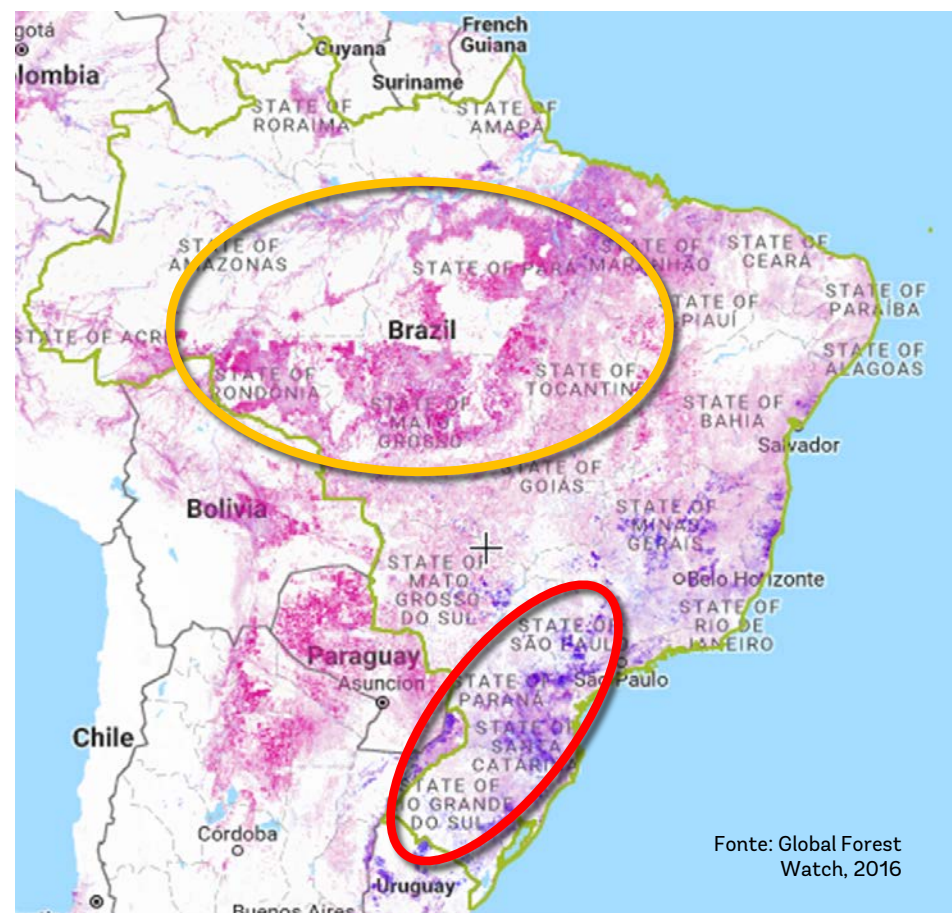
Muitos avanços, mas vários desafios pela frente...

Desmatamento: Será que o Brasil conseguirá manter os ganhos recentes e alcançar a meta de “desmatamento líquido zero”, restaurando 12 milhões de hectares de terras desmatadas até 2030?

Agricultura: Como conciliar os objetivos de crescimento do setor agrícola com a agricultura de baixo carbono, a restauração das pastagens e o desmatamento zero?

- Centro-oeste e Norte: ±2,7M de hectares desmatados anualmente (2001-15)
- Sul e Sudeste: ± 0,6M de hectares reflorestados anualmente (2001-15)

Figura 2: Reflorestamento e Desmatamento - 2001-2015





Muitos avanços, mas vários desafios pela frente...

Sucesso sem igual: O Brasil conseguiu desvincular o crescimento do PIB das emissões de GEE, mas será que é possível manter essa situação?

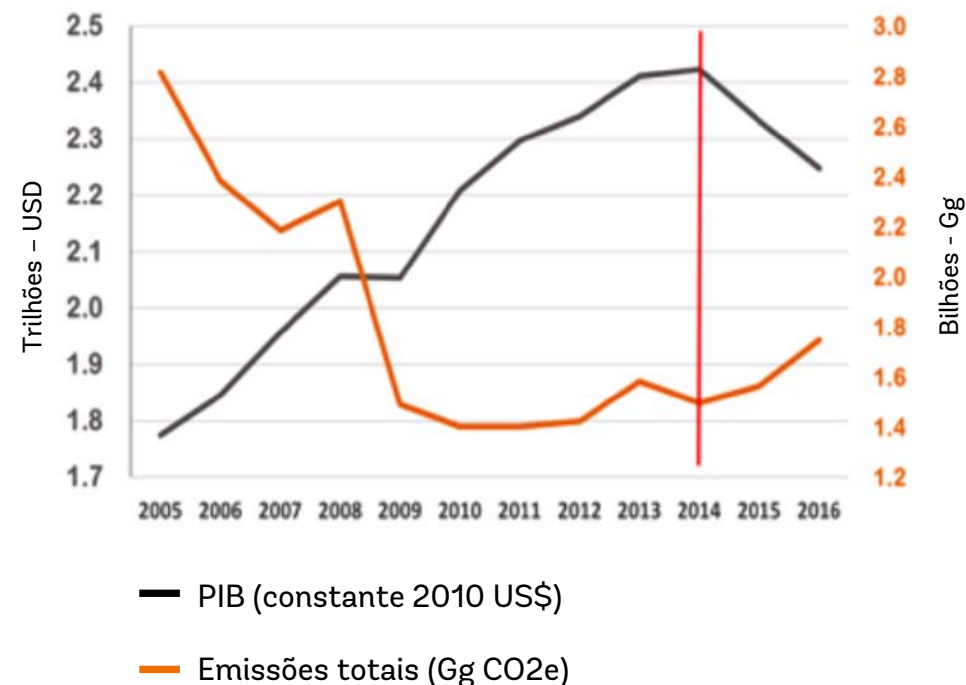
Energia: Tendo em vista os desafios da expansão da energia hidrelétrica, como manter ou aumentar a parcela de fontes renováveis na matriz energética? Qual o impacto dos biocombustíveis nas mudanças de uso da terra e emissões?

Transporte: Quais são as políticas necessárias no Brasil para promover uma matriz de modais mais eficiente e com menos emissões?

- Nível regional: transporte rodoviário vs ferroviário e hidroviário
- Urbano: veículos particulares vs transporte público, percursos a pé e de bicicleta

Precificação do carbono: Qual(is) instrumento(s) seria(m) mais adequado(s) (impostos, comércio de emissões, créditos) e qual é o impacto?

Figura 3: PIB e emissões totais de CO2



Fonte: Cálculos da equipe do Banco Mundial com base no IBGE e no Ministério do Meio Ambiente



Agricultura, mudança de uso da terra e silvicultura

Melhorar a produtividade agropecuária para reduzir o desmatamento

- A pecuária tem grande potencial de intensificação
- Pode ser uma oportunidade para a expansão da soja em pastagens existentes

Investimentos e incentivos para agricultura de baixo carbono, como:

- Agricultura de plantio direto, restauração de pastagens degradadas, integração de lavouras, pecuária e florestas, plantio de florestas comerciais, fixação biológica de nitrogênio e tratamento de resíduos animais.
-

Melhor integração entre o crédito rural e o código florestal

- Passar de subsídios de crédito na produção para pagamentos baseados em desempenho
 - Fornecer acesso ao crédito com base no cumprimento do código florestal
 - Integrar o financiamento climático para subsidiar práticas agrícolas de baixo carbono
 - Aumentar os limites de crédito e o cronograma de amortização para ABC
-

Fortalecer a capacidade de monitoramento e fiscalização dos órgãos federais e estaduais

- Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Regularização Ambiental
 - Explorar o desenvolvimento de mecanismos de negociação e preços transparentes
-



Opções de mitigação no setor energético

Complementar os investimentos em renováveis do lado da oferta, com mais incentivos para investimentos em eficiência energética orientados pela demanda

- Sinais de preços mais fortes (impostos, subsídios, etc.) para aumentar a eficiência
 - Alavancar investimentos privados para aumentar o financiamento
-

Apoiar o setor público em auditorias energéticas e oferecer acesso a financiamento para investimentos em eficiência energética

- Edificações públicas, veículos, serviços públicos, iluminação pública, etc. (ex: FINBRAZEEC)
 - Potencial de grande economia na conta de energia (benefícios fiscais!)
-

Apoiar o aumento da eficiência energética na indústria

- Remover subsídios à energia, internalizar custos ambientais, oferecer incentivos direcionados e facilitar acesso a financiamento.
-

Implementar políticas que aumentem a eficiência energética do transporte regional e urbano

- Incentivar a transferência de passageiros e carga para modais mais eficientes (hidrovias, ferrovias, etc.)
 - Desenvolvimento urbano induzido pelo transporte público: comunidades compactas, acessíveis e de fácil trânsito não motorizado
 - Incentivos a introdução de tecnologias limpas: padrões, subsídios, contratos de desempenho
-



BANCO MUNDIAL
BIRD • AID | GRUPO BANCO MUNDIAL

www.worldbank.org

<http://www.worldbank.org/pt/country/brazil/brief/brazil-policy-notes>